



CONHECIMENTO DOS GRADUANDOS DE ENFERMAGEM SOBRE A PREVENÇÃO DE INFECÇÃO HOSPITALAR: CONTRIBUIÇÃO DAS INSTITUIÇÕES FORMADORAS

Cynthia Angélica Ramos de Oliveira Dourado¹
cynthiaaro@gmail.com

Lucenilda Paulo da Silva²
lucenilda_p@hotmail.com

Paula Maria dos Santos²
paulasantos79@hotmail.com

Paula Maria Silva de Souza²
paula-maria26@hotmail.com

RESUMO

O presente estudo objetivou averiguar o conhecimento dos graduandos de enfermagem acerca das principais medidas preventivas contra infecções hospitalares. Pesquisa transversal, descritiva com análise quantitativa dos dados, contou com a participação de 85 alunos egressos do curso de Enfermagem de duas instituições de ensino superior, uma privada e uma pública, da cidade do Recife-PE, no período de setembro a outubro de 2014. Os resultados analisados mostram déficit significativo de conhecimento em relação a todos estudantes entrevistados de ambas as instituições, evidenciada por uma pontuação baixa na média calculada, todavia, a instituição pública apresentou uma média relativamente maior que da instituição privada. Ressalta-se a necessidade de modificação nos paradigmas acadêmicos com ênfase na estrutura curricular do curso de enfermagem, de modo que propicie atividades de promoção e desenvolvimento de atitudes e ações crítico-reflexivas direcionadas para a ampliação e difusão do conhecimento sobre prevenção contra infecção hospitalar.

Descritores: Infecção hospitalar. Controle de infecções. Estudantes de enfermagem. Escolas de enfermagem.

ABSTRACT

This study aimed to assess the knowledge of nursing students about the main preventive measures against hospital infections. Cross-sectional, descriptive study with a quantitative analysis of data, with the participation of 85 former students of the nursing course of two colleges, one private, and another public, Recife-PE institutions, during the period between September and October 2014. The results above show significant deficit of knowledge for all students interviewed both institutions, as evidenced by a low score on the calculated average, however, the public institution showed a relatively higher mean than the private institution. It's emphasized the need of changing in academic paradigms with an emphasis on curriculum of the nursing course, so that provides promotional activities and development of attitudes and critical-reflexive actions directed to the expansion and dissemination of knowledge on prevention of hospital infection.

Keywords: Cross Infection. Infection Control. Students' Nursing. Schools' Nursing

¹Professora do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Recife.

²Graduandas do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Recife.



INTRODUÇÃO

Infecção relacionada à assistência à saúde (IRAS), atualmente se configura como o maior desafio para a assistência em saúde, influenciando diretamente a morbimortalidade, tempo de internação e gastos com diagnóstico e terapêutica. Dentre os fatores que podem influenciar na ocorrência desse agravo, encontram-se a susceptibilidade do hospedeiro, o ambiente e a influência das práticas assistenciais pelos profissionais de saúde (MARTINEZ *et al.*, 2014).

Os gastos relacionados aos procedimentos diagnósticos e terapêuticos gerados pelas Infecções Hospitalares (IHs) fazem com que os custos finais para cada paciente se eleve substancialmente, além de aumentar o tempo de internamento, podendo ainda gerar sequelas com prejuízo a qualidade de vida social e laboral das pessoas atingidas (GARCIA *et al.*, 2013; BARROS; MENEZES, 2012).

Segundo a Organização mundial da Saúde, atualmente cerca de 7.6% dos pacientes internados em hospitais no mundo todo irão adquirir infecção, dentro desse grupo, cerca de 50% evoluirão para óbito. Vale salientar o fato de que grande parte dessas complicações são passíveis de prevenção e estão relacionadas a quebra das barreiras de higiene e assepsia dos artigos, instrumentais, equipamentos, mãos e técnicas dos profissionais de saúde (BOGARIN, 2014; MITCHEL *et al.*, 2014).

Partindo dessa premissa, salienta-se a importância da qualificação do enfermeiro com base em conhecimentos fundamentados em evidências fortes já durante a formação acadêmica, onde os cursos de graduação em enfermagem devem ser responsáveis por uma formação que prepare os profissionais para desempenharem suas funções com excelência e competência (LIMA *et al.*, 2011; SANTOS *et al.*, 2010).

Qualquer medida tomada para prevenção de infecção somente será eficaz se associada à prática, pois a solução do problema não está concentrada em indicações de protocolos de prevenção e controle de infecções, mas na totalização do trabalho de cada profissional, realizado de forma consciente, participativa e responsável. Desta forma, conhecer o nível de informações adquiridas sobre infecção hospitalar e suas formas de prevenção durante a graduação poderá contribuir com o preenchimento de possíveis lacunas acadêmicas na formação profissional da enfermagem, com foco no direcionamento de possíveis modificações nos planos de ensino (SANTOS *et al.*, 2012).

Esta pesquisa teve como objetivo verificar o conhecimento dos graduandos de enfermagem sobre prevenção de IH, além de identificar a contribuição das instituições de ensino estudadas para a construção do conhecimento dos graduandos sobre a temática do estudo e comparar o nível de conhecimento sobre prevenção de IH entre os graduandos de uma instituição pública e de uma privada.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, analítico realizado em duas instituições de ensino superior, uma de caráter público e a outra privada, que possuem o curso de graduação em enfermagem, localizadas na cidade do Recife-PE. A amostragem, não probabilística e intencional, representativa do universo populacional do estudo foi composta pela totalidade de graduandos de Enfermagem, egressos das duas instituições pesquisadas no período da coleta de dados, representada por um total de 85 graduandos, que estavam cursando o último semestre da graduação e que concordaram em participar da pesquisa.



A coleta dos dados ocorreu nos meses de setembro e outubro de 2014 por meio de um questionário estruturado, composto por dados socioeconômicos e um questionário semiestruturado, elaborado pelas próprias pesquisadoras, aplicado através da técnica de entrevista, sendo composto por 17 questões relativas a IH e suas formas de prevenção, baseadas nos protocolos do Ministério da Saúde (MS), o qual verificou a atualização dos conhecimentos teóricos e práticos a respeito das medidas de IH. Posteriormente, os dados foram compilados numa planilha eletrônica do Microsoft Excel e após essa etapa, exportados para o software SPSS versão 20.0 para análise estatística paramétrica e não paramétrica. Na caracterização da amostra foram descritas as frequências absolutas e relativas.

Na avaliação do conhecimento dos alunos acerca de medidas preventivas de IH foi construído um escore de 0 a 10, baseando-se na resposta dada aos 34 itens perguntados. Para avaliar a normalidade do escore de conhecimento foi aplicado o teste de Kolmogorov-smirnov. Nos casos em que o teste indicou normalidade do escore de conhecimento foi utilizado o teste T-student na comparação entre dois grupos e o teste de ANOVA na comparação entre dois ou mais grupos. Todas as conclusões foram tiradas considerando o nível de significância de 5%.

O presente estudo respeitou as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas envolvendo seres humanos, da Resolução 466/12-CNS/MS e teve sua aprovação e autorização pelo comitê de ética por meio do CAEE: 35684714.4.0000.5640.

RESULTADOS

Um percentual significativo de graduandos abordados nesta pesquisa é do gênero feminino (97,6%), tanto na instituição pública (97,7%) como na privada (96,7%) sendo o teste de homogeneidade não significativo para o fator sexo (p -valor = 1,000). Os sujeitos, em sua maioria, possuem idade entre 20 a 30 anos (64,7%), para pública 93,2% e privada 34,1%. Na faixa etária de 31 a 40 anos representam 41,5% alunos da privada e apenas 6,8% alunos na instituição pública. A faixa etária acima de 40 anos foi evidenciada apenas na instituição privada apresentou (24,4%). O teste de homogeneidade foi significativo para a faixa etária com (p -valor < 0,001 demonstrando que existe diferença das faixas etárias entre as instituições.

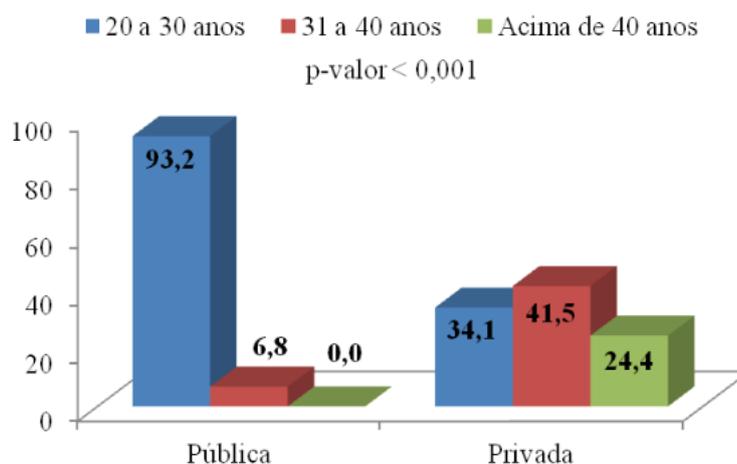


Figura 1 - Distribuição da faixa etária segundo o tipo de instituição. Recife, PE, Brasil, 2014



O percentual de alunos que não participava de grupo de pesquisa foi de 52,9%. Na distribuição segundo o tipo de instituição, os alunos da instituição pública participaram em 70,5% dos casos e os alunos da privada em 22,0% gerando um teste de homogeneidade significativo ($p\text{-valor} < 0,001$).

Para o dado sobre produção científica durante a graduação, 87,1% dos alunos entrevistados não produziram trabalho científico; na disposição das instituições, para a instituição pública 20,5% dos alunos já produziram trabalhos durante a graduação enquanto na instituição privada o percentual cai para 4,9% dos alunos. Este dado também apresentou teste de homogeneidade significativo com $p\text{-valor} = 0,033$, evidenciado que o número de produção de trabalhos científicos dos alunos difere significativamente entre as instituições.

Os alunos avaliados afirmaram que participam ou já participaram de estágio extracurricular correspondendo a 25,9%. Quando distribuídos por tipo de instituição, a pública demonstrou prevalência de participação (43,2%) diferentemente da privada (7,3%), assim obtendo um $p\text{-valor} < 0,001$ no teste de homogeneidade.

Tabela 1. Distribuição dos alunos avaliados, segundo o tipo de instituição. Recife, PE, Brasil, 2014

Fator avaliado	n(%)	Tipo de instituição		p-valor	
		Pública	Privada		
Sexo					
Masculino	2(2,4)	1(2,3)	1(2,4)	1,000 ²	
Feminino	83(97,6)	43(97,7)	40(97,6)		
Idade					
20 a 30 anos	55(64,7)	41(93,2)	14(34,1)	<0,001 ¹	
31 a 40 anos	20(23,5)	3(6,8)	17(41,5)		
Acima de 40 anos	10(11,8)	-	10(24,4)		
Mínimo	21	21	23		-
Máximo	57	40	57		-
Média±Desvio padrão	29,4±8,8	23,8±3,3	35,5±8,7		-
Participação em grupo de pesquisa					
Sim	40(47,1)	31(70,5)	9(22,0)	<0,001 ¹	
Não	45(52,9)	13(29,5)	32(78,0)		
Trabalho durante a graduação					
Sim	11(12,9)	2(4,9)	9(20,5)	0,033 ¹	
Não	74(87,1)	39(95,1)	35(79,5)		
Participação em estágio extracurricular					
Sim	22(25,9)	19(43,2)	3(7,3)	<0,001 ¹	
Não	63(74,1)	25(56,8)	38(92,7)		

¹p-valor do teste Qui-quadrado para homogeneidade (se $p\text{-valor} < 0,05$ a distribuição do fator avaliado na instituição pública e privada são idênticas). ²p-valor do teste Exato de Fisher.

Na Tabela 2 temos a análise descritiva do nível de conhecimento dos alunos segundo o tipo de instituição. Através dela verifica-se que a nota média dos alunos da instituição pública é de 6,08 pontos, enquanto no grupo de alunos da instituição privada



é de 5,52 pontos. O teste de comparação de média foi significativo (p -valor = 0,008) indicando que a média do conhecimento dos alunos da escola pública é comprovadamente maior do que o conhecimento do aluno da escola privada.

Tabela 2 – Análise descritiva do nível de conhecimento dos alunos segundo o tipo de instituição. Recife, PE, Brasil, 2014

Estatística calculada	Total	Tipo de instituição		p-valor ¹
		Pública	Privada	
Mínimo	3,24	3,24	3,24	
Máximo	8,24	8,24	7,06	
Média	5,81	6,08	5,52	0,008
Mediana	5,88	6,18	5,59	
Desvio padrão	0,97	0,94	0,93	
IC (95%)	5,60 – 6,02	5,79 – 6,36	5,23 – 5,82	

¹p-valor do teste t-Student para comparação de média (se p -valor < 0,05 as médias diferem significativamente).

Na Tabela 3 visualiza-se a média e desvio padrão do conhecimento segundo os fatores de perfil dos alunos e o tipo de instituição. Através dela verifica-se que em geral o conhecimento dos alunos não difere significativamente entre o sexo (p -valor = 0,915), idade (p -valor = 0,691), a participação ou não no grupo de pesquisa (p -valor = 0,101), a realização de trabalhos durante a graduação (p -valor = 0,420) e a participação em estágio curricular (p -valor = 0,579). Quando avaliamos essas comparações dentro de cada instituição se verifica que os alunos não apresentam diferença de conhecimento acerca dos fatores elencados acima.

Ao verificar a média de conhecimento dos alunos segundo a instituição e níveis do perfil do aluno, observa-se que em todos os níveis o aluno da escola pública apresentou maior média, porém, quando comparamos o conhecimento dos alunos com idade de 31 a 40 anos, que não participam de grupo de pesquisa, que trabalharam durante a graduação e que possuem participação em estágio curricular, o teste de comparação de média não foi significativo (p -valor = 0,569, 0,877, 0,547 e 0,351, respectivamente), indicando que nestes grupos o conhecimento dos alunos da escola pública e privada são idênticos.



Tabela 3 – Média e desvio padrão do conhecimento segundo os fatores de perfil dos alunos e o tipo de instituição. Recife, PE, Brasil, 2014

Fator avaliado	Média ± DP	Tipo de instituição		p-valor ¹
		Pública	Privada	
Sexo				
Masculino	5,88±1,25	6,76	5,00	-
Feminino	5,81±0,97	6,06±0,95	5,54±0,93	0,013
<i>p-valor¹</i>	0,915	0,466	0,574	-
Idade				
20 a 30 anos	5,87±1,00	6,08±0,94	5,23±0,94	0,005
31 a 40 anos	5,65±1,06	5,98±1,19	5,59±1,06	0,569
Acima de 40 anos	5,82±0,53	-	5,82±0,53	-
<i>p-valor²</i>	0,691	0,857	0,290	-
Participação em grupo de pesquisa				
Sim	5,99±1,06	6,24±0,94	5,13±1,05	0,004
Não	5,65±0,86	5,68±0,86	5,63±0,87	0,877
<i>p-valor¹</i>	0,101	0,069	0,152	-
Trabalho durante a graduação				
Sim	5,59±1,42	5,00±0,42	5,72±1,55	0,547
Não	5,84±0,89	5,55±0,94	6,17±0,72	0,002
<i>p-valor¹</i>	0,420	0,419	0,420	-
Participação em estágio extracurricular				
Sim	5,91±1,20	6,01±1,16	5,29±1,53	0,351
Não	5,78±0,88	6,13±0,76	5,54±0,89	0,009
<i>p-valor¹</i>	0,579	0,672	0,662	-

DP – Desvio Padrão

O Quadro 1 apresenta os índices de acertos entre as instituições pesquisadas, percebe-se que dos 34 itens do questionário a instituição pública obteve um total de 20 itens com maior percentual de acertos em relação à instituição privada com 12 itens, contudo, dois itens apresentaram o mesmo percentual de acertos.



Quadro 1 – Prevalência de acertos das questões avaliadas segundo o tipo de instituição.
Recife, PE, Brasil, 2014

Questão avaliada	Tipo de instituição	
	Pública	Privada
2.1.1- Antes da manipulação de medicamentos	12 (27,3%)	10 (24,4%)
2.1.2- Após contato com superfícies no leito do paciente	38 (86,4%)	30 (73,2%)
2.1.3- Após as refeições	34 (77,3%)	36 (87,8%)
2.1.4- Antes do exame clínico do paciente	38 (86,4%)	29 (70,7%)
2.1.5- Antes de procedimentos cirúrgicos	24 (54,5%)	25 (61,0%)
2.1.6- Antes do uso de luvas	16 (36,4%)	16 (39,0%)
2.1.7- Após manipular o paciente em Precaução de Contato	32 (72,7%)	28 (68,3%)
2.1.8- Antes de manusear dispositivos invasivos	30 (68,2%)	24 (58,5%)
2.1.9- Entre dois sítios corporais no mesmo paciente	27 (61,4%)	18 (43,9%)
2.1.10- Mãos visivelmente sujas ou contaminadas com sangue ou fluidos corporais	30 (68,2%)	31 (75,6%)
2.1.11- Após contato com pele íntegra do paciente	29 (65,9%)	21 (51,2%)
2.1.12- Antes de procedimentos invasivos	21 (47,7%)	20 (48,8%)
2.2.1- Precaução padrão deve ser aplicada no atendimento a todo tipo de paciente	33 (75,0%)	25 (61,0%)
2.2.2- Para a precaução respiratória por gotícula, se faz necessário o uso da máscara N 95	27 (61,4%)	14 (34,1%)
2.2.3- Um paciente em precaução respiratória por aerossol, quando necessário transporte para outro setor, o paciente deverá usar apenas máscara cirúrgica	15 (34,1%)	12 (29,3%)
2.2.4- A precaução por contato é aplicada apenas na suspeita ou confirmação de doenças e colonização por microrganismos multirresistentes	18 (40,9%)	18 (43,9%)
2.2.5- Para todo tipo de precaução e isolamento os materiais devem ser esterilizados após uso ou alta do paciente	21 (47,7%)	8 (19,5%)
2.2.6- O uso de avental é obrigatório na precaução por contato, quando for realizar qualquer tipo de procedimento no paciente	38 (86,4%)	32 (78,0%)
2.2.7- Sempre que um paciente for transferido de uma instituição para outra, a instituição que recebe o paciente deve realizar diversas culturas	29 (65,9%)	27 (65,9%)
2.3- As mãos dos profissionais de saúde são uma fonte importante na transmissão de infecções?	44 (100,0%)	41 (100,0%)
2.4- Cateter venoso periférico em adultos deve ser trocado a cada 72 a 96 horas, em caso de inserção em situação emergencial, deve ser removido até 48 horas	31 (70,5%)	24 (58,5%)
2.5- Você sabe quais são as principais infecções hospitalares?	28 (63,6%)	32 (78,0%)
2.6- Equipos e extensões devem ser trocados a cada 72 horas ou quando apresentar sujidade visível	34 (77,3%)	33 (80,5%)
2.7- Os circuitos do ventilador mecânico, para todo paciente, devem ser trocados a cada 7 dias de uso	11 (25,0%)	12 (29,3%)
2.8- Cateteres venosos centrais são preferíveis em relação aos periféricos	35 (79,5%)	20 (48,8%)



2.9- Para realizar punção de cateter venoso central, utiliza-se para antissepsia do local da punção apenas degermante antisséptico	17 (38,6%)	10 (24,4%)
2.10- A punção da veia femoral é a melhor opção de local para punção de cateter venoso central, pois é o local que está menos susceptível a infecção	41 (93,2%)	29 (70,7%)
2.11- É uma medida de prevenção de infecção fazer antissepsia dos dispositivos de conexão com álcool 70% antes de qualquer manipulação	37 (84,1%)	30 (73,2%)
2.12- A higiene adequada da cavidade oral previne infecção respiratória	39 (88,6%)	32 (78,0%)
2.13- As lâminas e cabos de laringoscópios devem ser desinfetados com Glutaraldeído	15 (34,1%)	18 (43,9%)
2.14- Para prevenir a infecção de sítio cirúrgico, o cuidado adequado para minimizar a presença de bactérias no campo operatório é a remoção da contaminação mais grosseira da pele com solução antisséptica alcoólica de povidine ou clorexidina	5 (11,4%)	4 (9,8%)
2.15- Um paciente com Sonda Vesical de Demora que comece a apresentar sinais de obstrução, a solução do problema é a realização da lavagem do circuito com SF	20 (45,5%)	25 (61,0%)
2.16- Quando um paciente é transferido de uma instituição hospitalar para outra, todos os dispositivos invasivos como cateter venoso central, sonda vesical de demora, entre outros, devem ser trocados, independentemente da presença ou não de sinais de contaminação	20 (45,5%)	23 (56,1%)
2.17- Para antissepsia de mucosas utiliza-se solução aquosa de povidine ou clorexidina	20 (45,5%)	13 (31,7%)

DISCUSSÃO

Os resultados evidenciam que quase a totalidade dos entrevistados, em ambas as instituições de ensino eram do sexo feminino. Diversos estudos que abordam essa temática de graduando em enfermagem, realizados em diferentes locais do Brasil, em anos distintos e em instituições públicas e privadas, mostra que há predominância do gênero feminino na graduação de enfermagem, tendo em vista a constituição histórico-social da profissão (BRANQUINHOS, 2012; CORREA *et al.*, 2011).

Com relação ao fator idade, um estudo sobre o perfil dos egressos do curso de enfermagem realizado na cidade de João Pessoa na Paraíba, avaliou que o perfil da faixa etária dos alunos de três instituições, duas privadas e uma pública, foi mais prevalente entre 20 a 30 anos de idade (PEREIRA *et al.*, 2010).

Em contrapartida aos resultados encontrados nesta pesquisa no que se refere ao fator idade prevalente na instituição privada, que foi entre 31 e 40 anos, uma pesquisa realizada no ano de 2010 com objetivo de traçar o perfil de alunos de uma instituição privada, ressaltou que a faixa etária prevalente foi entre 17 e 20 anos de idade (DONATI *et al.*, 2010). Portanto, a literatura esclarece que não existe um padrão pré-determinado para a faixa etária dos alunos da instituição privada, porém para a pública frequentemente prevalece as menores faixas.



No que se refere a variável participação em pesquisa científica durante a graduação, observa-se que o total de alunos que não participam de grupos de pesquisa é mais evidente na instituição privada. Estudo realizado com grupos de pesquisa no Rio Grande do Sul mostra que as instituições públicas se destacam na participação em grupos de pesquisa e de desenvolvimento científico. Uma informação que merece destaque é a de que os discentes alegavam que o estímulo e as oportunidades eram poucos, mesmo sendo em unidade de caráter público (BACKES *et al.*, 2009; DALE *et al.*, 2013).

Assim, faz-se necessário o apoio aos graduandos para o crescimento na formação de grupos de pesquisa e ampliação do desenvolvimento científico, com um maior investimento na infraestrutura dos espaços acadêmicos para promoção e desenvolvimento da pesquisa, além do incentivo dos acadêmicos por meio de bolsas de iniciação científica (JURADO *et al.*, 2014).

A maioria dos alunos entrevistados não fez estágio extracurricular durante a graduação, contudo, o maior percentual daqueles que realizaram estágio foi de instituição pública. Vale ressaltar que um grande número de alunos que estudam em instituição de ensino superior privada necessita trabalhar para poder pagar os estudos ou por serem responsáveis pelo sustento familiar suscitando falta de tempo para o desenvolvimento da pesquisa durante a graduação, dado esse ratificado pelos resultados sobre trabalho durante a graduação, onde mostra um percentual maior de trabalhadores na instituição privada (DONATI *et al.*, 2010).

O estágio extracurricular, principalmente no que tange aos processos de aprendizagem de ordem técnica, preparam os graduandos para o futuro profissional, aproximando ainda na graduação a responsabilidade, no qual assume os riscos e as consequências de suas ações. Estudo realizado em um hospital público de Belo Horizonte em Minas Gerais apontou que tanto do ponto de vista do ideal (desejada) como do real (efetiva), esse tipo de atividade tem papel fundamental na formação de competências dos graduandos (PAIVA; MARTINS, 2012).

Quando referenciamos a média do conhecimento sobre a temática abordada pelas duas instituições analisadas, a instituição de caráter público apresentou média geral de acertos maior. Essa média representa a pontuação obtida por acerto de questões, nas quais o acerto e o erro ganham nota e posteriormente se calcula a média dos pontos, contudo, os valores das médias das duas instituições foram abaixo do esperado, evidenciando que ambas não possuem índice satisfatório de conhecimento acerca da temática abordada.

O teste de comparação entre as médias que cruzou os resultados das duas instituições com as variáveis de caracterização selecionadas (Tabela 3), evidenciou homogeneidade dos resultados, indicando que a média geral de acertos da pública é maior, porém a diferença não é significativa entre a média da privada.

Em relação aos 12 questionamentos sobre higienização das mãos, a instituição pública obteve total de 7 questões com maior percentual de acerto, enquanto a privada obteve total de 5 questões. Pelos resultados expressos, observamos que os alunos das duas instituições apresentaram um quantitativo significativo de acertos, expressando um bom conhecimento dos graduandos acerca da temática.

Este resultado corrobora com os resultados de uma pesquisa realizada na universidade federal de São Carlos no estado de São Paulo, que também evidenciaram resultados positivos acerca do nível de conhecimento sobre o procedimento de higienização das mãos pelos estudantes de graduação de cursos da saúde, porém o trabalho ressalta lacuna no que diz respeito a associação teórico-prática, evidenciada pela atitude na prática clínica não condizente com o conhecimento teórico (MARTINEZ *et al.*, 2014).



Chama atenção alguns itens do questionário: Necessidade de higienização das mãos antes da manipulação de medicamentos, antes do uso de luvas e antes de procedimentos invasivos. Itens esses que obtiveram índices gerais baixos de acerto, em relação ao número da amostra, para as duas instituições. Esse resultado levanta a hipótese de que pode está havendo alguma falha na metodologia de ensino disposta, relacionada a estrutura curricular do curso, como também o déficit na acurácia do conhecimento elencado ou até mesmo a qualificação docente.

No item que se questionou se as mãos dos profissionais de saúde são uma fonte importante na transmissão de infecções, todos os graduandos, sem exceção, acertaram. Observando-se que os graduandos egressos de enfermagem compreendem a importância das mãos como uma das principais fontes de transmissão de infecção, porém quando comparamos esse resultado aos percentuais de acertos sobre higienização os resultados não foram tão significativos.

Infere-se que no aspecto da higienização das mãos, as instituições de ensino são as responsáveis pelo desenvolvimento desse conhecimento no intuito de favorecer uma formação de um profissional mais qualificado e responsável por seus atos, aumentando a adesão e disseminação dessa prática como forma de controle contra a IH (MARTINEZ *et al.*, 2014; OJULONG *et al.*, 2013).

Nos itens onde se questiona sobre as medidas de precaução e isolamento, nas quais a quantidade de questões com maior percentual de acerto foi da instituição pública, ressalta-se três itens, o 2.2.3, 2.2.4 e o 2.2.5, que falam sobre transporte na precaução respiratória por aerossol, aplicabilidade da precaução de contato e processamento dos materiais utilizados nas precauções. Todos obtiveram índices gerais de acerto baixo, para as duas instituições. Esses itens abordam questões puramente técnicas sobre a dinâmica das medidas de precaução e o paciente, questões essas que necessitam de um bom discernimento sobre os manuais do MS e os manuais internacionais (BRASIL, 2007).

Nesse contexto, estudos apontam mais uma vez que a possível causa no déficit de capacitação de áreas específicas do conhecimento em saúde pelos graduandos esteja ligada a estrutura curricular dos cursos na área da saúde e a possível falha de comunicação e interação entre os docentes, para que possam transmitir os ensinamentos de forma mais acurada, semelhante e em todas as etapas do ensino da graduação (SANTOS *et al.*, 2013).

Um estudo realizado em 2014, sobre medidas de precauções de contato identificou que os estudantes de enfermagem identificam quais são os equipamentos de proteção individual para se prevenir infecções, mas não conseguem definir quais as suas finalidades. No presente estudo, quando compararam instituições, uma pública e uma privada, observaram que os índices de acertos foram diferentes, prevalecendo à instituição pública com maior índice de acerto (MICHELL *et al.*, 2014).

Ao analisar o item que se refere às principais IH, verificamos que a instituição privada obteve um percentual superior. Ao analisarmos sobre as doenças mais citadas pelos graduandos das duas instituições durante a entrevista, uma teve maior destaque, a infecção do trato respiratório (ITR). Podemos destacar que as medidas de precaução e isolamento são decisivas para o controle eficaz da infecção respiratória no ambiente hospitalar, pois evita a proliferação de microrganismos para outros pacientes e toda equipe (ALVES *et al.*, 2007; COSTA *et al.*, 2016).



CONCLUSÃO

Os resultados obtidos evidenciaram que os alunos egressos das duas instituições pesquisadas não obtiveram médias em valores significativos, expressando uma lacuna importante no que diz respeito à disseminação de informações, teóricas e práticas, aos graduandos de enfermagem. Esses dados imprimem a necessidade em realizar debates sobre a possibilidade de mudanças na ênfase curricular que propicie atividades de desenvolvimento e ações crítico-reflexivas. Vale salientar que esses alunos estarão no mercado de trabalho, desenvolvendo as habilidades e conhecimentos apreendidos durante a sua formação acadêmica.

Percebe-se a importância em desenvolver pesquisas nesse âmbito, a fim de subsidiar informações para as instituições de ensino e órgãos competentes sobre como está o nível de formação dos alunos e fundamentar possíveis ajustes nas dinâmicas educacionais. A compreensão do nível de informação sobre a IH e suas formas de prevenção durante a formação do enfermeiro se configura como uma medida de prevenção, pois um profissional bem capacitado nessa dinâmica contribuirá com a redução dos níveis de infecção, beneficiando pacientes e instituições de saúde.

Outra importante conclusão se refere ao fato de não ter sido encontrado diferença significativa no nível de conhecimento dos graduandos de enfermagem entre as duas instituições analisadas. Percebe-se que a lacuna no conhecimento não está associada apenas a instituição privada, demandando uma mudança de paradigmas no ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALVES ANF, DUARTE CA, PAULA MP, MORAES RE, COUTINHO RMC. Conhecimento da enfermagem na prevenção de infecção hospitalar. **Rev Inst Ciênc Saúde** [Internet] 2007; 25(4): 365-72.

BACKES VMS, CANEVER BP, FERRAZ F, LINO MM, PRADO ML, REIBNITZ KS. Grupos de Pesquisa de Educação em Enfermagem da Região Sul do Brasil. **Rev Gaúcha Enferm** [Internet] 2009; 30(2):249-56.

BARROS VFA, MENEZES JE. Análise Estatística do Risco de Morte por Infecção Hospitalar em Goiânia. **Rev Elet em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental** [Internet] 2012; 8(8):1581-90.

BOGARIN DF, ZANETTI ACB, BRITO MFP, MACHADO JP, GABRIEL CS, BERNARDES A. Segurança do paciente: Conhecimento de alunos de graduação em enfermagem. **Cogitare Enferm** [Internet] 2014; 19(3):491-7.

BRANQUINHO NCSS. **Satisfação dos Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem de uma Universidade Pública** [dissertação]. Goiânia (GO): Universidade Federal de Goiás/UFG; 2012.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Higienização das mãos em serviços de saúde/ **Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. Brasília: Anvisa, 2007.



CORREA AK, SOUZA MCBM, SANTOS RA, CLAPIS MJ, GRANVILE NC. Perfil de estudantes ingressantes em licenciatura: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. **Rev Esc Enferm USP** [Internet] 2011; 45(4):933-8.

COSTA RKS, AZEVEDO IC, TORRES GV, COSTA MAT, SALVETTI MG. Graduandos de enfermagem: conhecimento sobre o cuidado à pessoa com lesão cutânea. **Rev Enferm UFPI** [Internet] 2016; 5(1):10-16.

DALE B, LELAND A, DALE JG. What Factors Facilitate Good Learning Experiences in Clinical Studies in Nursing: Bachelor Students' Perceptions. **ISRN Nursing** [Internet] 2013; 7 pages 2013.

DONATI L, ALVES MJ, CAMELO SHH. O perfil do estudante ingressante no curso de graduação em enfermagem de uma faculdade privada. **Rev enferm UERJ** [Internet] 2010; 18(3):446-50.

GARCIA LM, CESAR ICO, BRAGA CA, SOUZA GAAD, MOTA EC. Perfil epidemiológico das infecções hospitalares por bactérias multidroga resistentes em um Hospital do Norte de Minas Gerais. **Rev Epidemiol Control Infect** [Internet] 2013; 3(2):45-9.

JURADO SR, GOMES JB, DIAS RR. Divulgação do Conhecimento em Enfermagem: da Elaboração à Publicação de um Artigo Científico. **Rev Min Enferm** [Internet] 2014; 18(1): 243-5.

LIMA IMA, SANTOS TBS, VIEIRA SL, SILVA RM, NUNES GFO. Riscos para flebite em unidade de internação do hospital de urgência e trauma. **Rev enferm UFPE on line** [Internet] 2011; 5(9):2214-19.

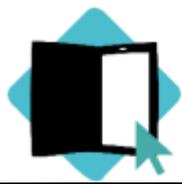
MARTINEZ J, ROSEIRA CE, FIGUEIREDO RM, PASSOS IPBD. Higienização das mãos: Conhecimento dos estudantes. **Cienc Cuid Saude** [Internet] 2014; 13(3):455-63.

MITCHELL BG, SAY R, WELLS A, WILSON F, CLOETE L, MATHESON L. Australian graduating nurses' knowledge, intentions and beliefs on infection prevention and control: A cross-sectional study. Biomedcentral (BMC). **Nursing** [Internet] 2014; 13:43.

PAIVA KCM, MARTINS VLV. Contribuições do estágio extracurricular para as competências profissionais: percepções de acadêmicos de enfermagem. **Rev Eletr Enf** [Internet] 2012; 14(2):384-94.

PEREIRA FJR, SANTOS SR, SILVA CC. Caracterização de professores e estudantes de enfermagem em João Pessoa – Paraíba. **Cogitare Enferm** [Internet] 2010; 15(3):486-91.

SANTOS AP, HOYASHI CMT, RODRIGUES DCGA. Controle de infecção hospitalar: Conhecimento Adquirido na Graduação de Enfermagem. **Revista Práxis** [Internet] 2010; (3): 29-37.



SANTOS JF, ALVES AP, STABILE AM. Avaliação do conhecimento dos estudantes de enfermagem sobre sepse. **Rev Eletr Enf** [Internet] 2012; 14(4): 850-6.

SANTOS JS, CORRÊA I, SALGADO ME. Knowledge of nursing undergraduate students about the use of contact precautions measures. **Invest Educ Enferm** [Internet] 2013; 31(3).

OJULONG J, MITONGA KH, IIPINGE SN. Knowledge and attitudes of infection prevention and control among health sciences students at University of Namibia. **African Health Sciences** [Internet] 2013; 13(4):1071-78.